

Arquitetura e Urbanismo: Forma, Espaço e Design 2

Bianca Camargo Martins
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

Arquitetura e Urbanismo: Forma, Espaço e Design 2

Bianca Camargo Martins
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A772 Arquitetura e urbanismo [recurso eletrônico] : forma, espaço e design
 2 / Organizadora Bianca Camargo Martins. – Ponta Grossa, PR:
 Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-22-5
 DOI 10.22533/at.ed.225200503

1. Arquitetura. 2. Desenho (Projetos). 3. Urbanismo. I. Martins,
 Bianca Camargo.

CDD 720

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Essa edição de “Arquitetura e Urbanismo: forma, espaço e design” apresenta experiências das mais diversas áreas da arquitetura e urbanismo, como: arquitetura, conforto ambiental, preservação do patrimônio cultural, planejamento urbano e tecnologia. Assim, busca trazer ao leitor novos conceitos e novas reflexões para a prática da arquitetura e do urbanismo.

Acredito que os textos aqui contidos representam grandes avanços para o meio acadêmico. Em um momento crítico para a pesquisa, a Atena Editora se mostra consoante com a intenção de fomentar o conhecimento científico e cooperar com o diálogo acadêmico de forma abrangente e eficaz.

Boa leitura!

Bianca Camargo Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A COMPLEXIDADE ESPACIAL NA OBRA DE TADAO ANDO	
Eduardo José Coimbra Magalhães Leonardo Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2252005031	
CAPÍTULO 2	20
TIJOLOS QUE ENSINAM: A SUSTENTABILIDADE, A FUNÇÃO SOCIAL DO ARQUITETO E A ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL	
Luis Alexandre Amaral Pereira Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.2252005032	
CAPÍTULO 3	36
PERCURSO HISTÓRICO DA HABITAÇÃO PRÉ-FABRICADA EM CONCRETO ARMADO	
Isabella Silva de Serro Azul Maria Augusta Justi Pisani	
DOI 10.22533/at.ed.2252005033	
CAPÍTULO 4	45
ORGANIZACIÓN SOCIO ESPACIAL DE UN CENTRO DE EVACUADOS TRANSITORIO PARA EL HÁBITAT EN SITUACIÓN DE CRISIS, SAN JUAN-ARGENTINA	
Juana Raiano Alicia Pringles Verónica Sinerol Lucas Garino	
DOI 10.22533/at.ed.2252005034	
CAPÍTULO 5	59
PARROQUIAS NEOGÓTICAS EN EL SANTIAGO REPUBLICANO: PASADO Y PRESENTE	
Mirtha Pallarés Torres M. Eugenia Pallarés Torres Jing Chang Lou	
DOI 10.22533/at.ed.2252005035	
CAPÍTULO 6	71
ILUMINAÇÃO APLICADA AO VISUAL <i>MERCHANDISING</i> : DIRETRIZES PARA UMA EXPERIÊNCIA DE COMPRA DIFERENCIADA	
Paulo Eduardo Hauqui Tonin	
DOI 10.22533/at.ed.2252005036	
CAPÍTULO 7	86
ANÁLISE DO TEMPO DE REVERBERAÇÃO EM SALAS DE AULA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN), BRASIL	
Luciana da Rocha Alves Bianca Carla Dantas de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.2252005037	

CAPÍTULO 8	101
IMPLEMENTAÇÃO E ANÁLISE DE JARDIM FILTRANTE: ALTERNATIVA PARA O REUSO DE ÁGUA COMO PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS EM ÁREAS RURAIS E URBANAS	
<ul style="list-style-type: none"> Jullia Eduarda Delmachio Silva Acácio Pedro da Silva Júnior Tatiane Boisa Garcia 	
DOI 10.22533/at.ed.2252005038	
CAPÍTULO 9	112
O DESENHO URBANO COMO INSTRUMENTO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM CIDADES COMPETITIVAS	
<ul style="list-style-type: none"> Donizete Ferreira Beck 	
DOI 10.22533/at.ed.2252005039	
CAPÍTULO 10	122
PLANO DE BAIRRO E REDE DE BIBLIOTECAS: UMA PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO URBANO	
<ul style="list-style-type: none"> Arlete Maria Francisco Cristina Maria Perissinotto Baron Tatiane Boisa Garcia 	
DOI 10.22533/at.ed.22520050310	
CAPÍTULO 11	139
PROJETOS DE INTERVENÇÃO URBANA DE GESTÃO PARTICIPATIVA: UM COMPARATIVO ENTRE SÃO PAULO, PARIS, MEDELLÍN E KOBE	
<ul style="list-style-type: none"> Bárbara Cavalcante de Andrade Barioni Danillo de Lima Cavalcante Pauline Pereira Lopes 	
DOI 10.22533/at.ed.22520050311	
CAPÍTULO 12	151
CENÁRIOS DE TRANSFORMAÇÃO DO 4º DISTRITO: AS DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS ENTRE MORADIA E TRABALHO NO BAIRRO FLORESTA - PORTO ALEGRE	
<ul style="list-style-type: none"> Eliane Constantinou Letícia Bettio Machado 	
DOI 10.22533/at.ed.22520050312	
CAPÍTULO 13	166
PLANO DE REVITALIZAÇÃO URBANA DOS BAIRROS SÃO LUIZ E SÃO JOSÉ	
<ul style="list-style-type: none"> Paulo Pontes Correia Neves Alessandra Santos Pedrosa 	
DOI 10.22533/at.ed.22520050313	
CAPÍTULO 14	181
EFECTOS DE LA LEY DE APORTE AL ESPACIO PÚBLICO EN LA PRODUCCIÓN DE LAS CIUDADES CHILENAS. CASO DE ESTUDIO ZONA SUR-ORIENTE DE LA COMUNA DE SANTIAGO	
<ul style="list-style-type: none"> M. Eugenia Pallarés Torres Mirtha Pallarés Torres Jing Chang Lou Luz Alicia Cárdenas Jirón Felipe Gallardo Gastelo 	
DOI 10.22533/at.ed.22520050314	

CAPÍTULO 15	195
(RE)CONFIGURAÇÃO DA FUNCIONALIDADE ESPACIAL INTRA PROCESSO DE CRESCIMENTO DAS CIDADES MÉDIAS INTERIORANAS PAULISTAS: O CASO DE BRAGANÇA PAULISTA	
Kauê Santos Lima	
DOI 10.22533/at.ed.22520050315	
CAPÍTULO 16	208
PLANO DIRETOR, INCORPORADORAS IMOBILIÁRIAS E NOVAS EDIFICAÇÕES EM PORTO ALEGRE	
Vitoria Gonzatti de Souza	
Livia Teresinha Salomão Piccinini	
DOI 10.22533/at.ed.22520050316	
CAPÍTULO 17	221
MOVILIDAD URBANA, INFLUENCIA INMIGRANTE EN EL PAISAJE URBANO DE VALPARAÍSO	
Hernán Alejandro Elgueta Strange	
DOI 10.22533/at.ed.22520050317	
SOBRE A ORGANIZADORA	233
ÍNDICE REMISSIVO	234

PARROQUIAS NEOGÓTICAS EN EL SANTIAGO REPUBLICANO: PASADO Y PRESENTE

Data de submissão: 03/12/2019

Data de aceite: 21/02/2020

Mirtha Pallarés Torres

Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la
Universidad de Chile
Santiago, Chile

<https://orcid.org/0000-0003-3867-1187>

M. Eugenia Pallarés Torres

Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la
Universidad de Chile
Santiago, Chile

<https://orcid.org/0000-0001-6433-2854>

Jing Chang Lou

Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la
Universidad de Chile
Santiago, Chile

<https://orcid.org/0000-0002-8060-3180>

RESUMEN: Las razones que fundamentaron la instalación de nueve parroquias católicas neogóticas en la ciudad de Santiago de Chile ocurrida a fines del sXIX y mediados sXX, fueron objetivos del análisis. Para ello, se investigaron las variables que facilitaron su permanencia y preservación con relación a su significación y la función que cumplieron. Acción que fue complementada por la necesidad de embellecer Santiago y dotar de equipamiento al crecimiento urbano y desarrollo de la ciudad.

En síntesis, a través del modo de producción de cada inmueble se definió la extensión y particularidad que adquirió la arquitectura religiosa neogótica en la ciudad de Santiago, rescatando del olvido la historia y evolución desde su origen a lo que podemos apreciar hoy, estableciendo diferencias y similitudes entre las distintas producciones del período en estudio.

PALABRAS CLAVES: Vestigios, Neogótico, Parroquias Católicas

NEOGOTHIC PARISHES IN THE REPUBLICAN SANTIAGO: PAST AND PRESENT

ABSTRACT: The reasons underlying the installation of nine Neo-Gothic Catholic parishes in the city of Santiago de Chile that occurred at the end of the 19th and mid-20th centuries are analyzed. The variables that facilitated their continuity and preservation in relation to their significance and the function they fulfilled were investigated. The former was complemented by the need to beautify Santiago and provide equipment for urban growth and the city's development. In summary, the extension and particularity acquired by the neo-Gothic religious architecture in the city of Santiago was defined through the way of production of each property, rescuing history and evolution since its origin from oblivion, to what we can appreciate today,

establishing differences and similarities between the different productions of the period under study.

KEYWORDS: Traces, Neo-gothic, Catholic Parishes

1 | INTRODUCCIÓN

La ciudad es el lugar en el que concurren distintas prácticas simbólicas que representan identidades y expresiones culturales (Harvey, 1998), son consecuencias de la producción de las sociedades que habitaron los territorios en las distintas épocas (Candau, 2002), en donde las edificaciones representan la conceptualización del espacio social (Balandier, 1994) y en su construcción se reconoce como elemento estructurante de la organización al espacio producido con materiales y símbolos propios, con sistemas, procesos y valores únicos (Lefebvre, 2013). En este contexto los bienes del patrimonio arquitectónico son considerados transmisores del conocimiento, al llevar de generación en generación la memoria histórica, vestigio que se manifiesta en la ciudad y en el territorio, imprimiéndole un carácter único al espacio donde se localiza, otorgándole una impronta al paisaje que permite observar los cambios y transformaciones que se han producido en el tiempo, donde pasado y presente se manifiestan y señalan marcas que dan cuenta de lo que se ha experimentado como sociedad, por ello no es gratuito que al patrimonio inmueble se le identifique como la memoria edificada de una ciudad (Choay, 1992)

Basado en los alcances expuestos, la investigación abordó la huella significativa del neogótico en Santiago de Chile a través de la implantación, distribución e impronta de la arquitectura religiosa católica ocurrida a fines del sXIX y mediados sXX, el impacto que provocó y la trascendencia que tuvo en la construcción de la ciudad de Santiago.

2 | OBJETIVOS DE LA INVESTIGACIÓN

El objetivo de la investigación fue identificar las particularidades del medio, el contexto temporal y las invariantes asociadas a la producción y fabricación que permitieron la instalación de parroquias católicas neogóticas y las variables que facilitaron su permanencia, transformándolas en referentes locales.

3 | METODOLOGÍA DE LA INVESTIGACIÓN

Para lograr los objetivos planteados se analizó la institución iglesia y sus intenciones, la implantación de la arquitectura neogótica y su preservación en sintonía con el desarrollo de la ciudad de Santiago. Se escogió como modelo de análisis a la tipología parroquia por corresponder al tipo de infraestructura religiosa católica que

acompañaba al desarrollo de nuevos territorios permitiendo observar la relación iglesia y ciudad.

El procesamiento de la información provino de la observación en terreno y de fuentes documentales primarias y secundarias acerca de: descripción del edificio, origen, año de construcción, promotor, propietario, costos, constructor y producción. Además, se estudiaron documentos gráficos como planos, fotografías e imágenes.

Con la información obtenida se analizó y evaluó cada inmueble. Y luego se generó una matriz de análisis que identificó las variables relevantes de la producción, profundizando en la localización y su relación con el entorno urbano inmediato; estrategias proyectuales; condiciones de emplazamiento; materialización; morfología; organización espacial; relación de los distintos elementos y expresión formal de cada producción, ello permitió establecer diferencias y semejanzas entre las distintas elaboraciones, como la evolución de las intenciones de diseño y de las técnicas constructivas, identificando los aspectos más relevantes de las construcciones. Información que permitió definir la extensión y particularidad que adquirió la arquitectura religiosa neogótica de parroquias en un determinado período en Santiago de Chile y develar el estado de conservación actual.

4 | DISCUSIÓN Y RESULTADOS

Para establecer el contexto en que el neogótico se instaló en la ciudad de Santiago, fue necesario analizar las particularidades del medio que permitieron su llegada, implantación y permanencia en el territorio. Para lograrlo se revisó el desarrollo histórico de la ciudad de Santiago y de la institución iglesia católica, como la implantación del neogótico en Santiago a través de las parroquias Santuario María Auxiliadora, San Saturnino, Santa Filomena, Nuestra Señora del Perpetuo Socorro, Santísima Trinidad, Niño Jesús de Praga, San Crescente, Santa Bernardita y Jesús de Nazareno.



Figura 01: Parroquias Neogóticas de Santiago, 2010-2018.

Fuente: De los autores

Particularidades del Medio que en la época de estudio correspondió a un período de cambios, en lo político se consolidó la república a través de modelos que tendieron a la democratización de las instituciones y la secularización del Estado. En el contexto económico, el impulso de la producción minera y agrícola generó un importante flujo

de recursos que se reinvirtieron en obras públicas. Auge que no fue permanente y tampoco extensivo a todos los sectores, provocando transformaciones en la estructura social, lo que fortaleció a la elite tradicional como clase dominante, lo que no impidió que la oligarquía perdiera poder al surgir nuevos grupos y clases sociales.

En el contexto religioso, el poder fue ejercido desde la civilidad, dirigida por la Iglesia Católica, que estableció normas, principios y valores. Hegemonía que se manifestó en la producción espacial, instalándose como símbolo de poder. En el tiempo la relación Iglesia Estado varió hacia el liberalismo que concluyó con la secularización, estableciendo el libre ejercicio religioso. Situación que se reflejó en el ámbito urbano y en la instalación de los lugares de culto, evidenciando la acción colonizadora de la evangelización, y a través de la localización de sus templos dio cuenta de los objetivos y razones de su instalación.

Durante la primera mitad del siglo XIX, la consolidación de la independencia demandó el intercambio con el mundo en general y con Europa en particular, lo que atrajo la inmigración, que aportó con cambios en las costumbres y patrones; manifestándose en la asimilación de modelos europeos especialmente de influencia francesa, lo que sumado a nuevas técnicas, sistemas y materiales de construcción permitió erigir novedosas edificaciones.

Acciones posibles de realizar debido a la prosperidad económica ocurrida a fines del siglo XIX, que junto a la necesidad de cambio que demandó la nueva república justificaron la contratación de profesionales extranjeros para producir la modernidad que requería el país y su capital Santiago. Manifestándose a principios del siglo XX un singular desarrollo de la arquitectura, cuyo origen estuvo en los principios del neoclásico y en la irrupción del eclecticismo, con influencias de modelos de diferentes estilos y provenientes de las más variadas culturas, lo que produjo un cambio en la imagen de la ciudad que se exteriorizó con la incorporación de grandes avenidas, plazas, jardines y la construcción de numerosos edificios públicos, palacios y cuantiosas iglesias y conventos de bella factura, que estilísticamente presentaron una propuesta historicista diversa que acogió el devenir de la época.

Es en este contexto que se construyeron un número importante de edificios destinados a acoger la infraestructura religiosa católica, que incluyó inmuebles administrativos, iglesias, conventos, hospicios, hospitales, instituciones de educación y cementerios, evidenciando la connotación de los espacios de culto y el poder de la iglesia católica, apreciables por cantidad, presencia y aporte al espacio público de Santiago. Su ubicación se dio en localizaciones estratégicas y con obras monumentales para la época, superando al resto de las edificaciones en tamaño y altura, lo que colaboró con su visualización y aportó a la identidad barrial donde se instalaron. Para Gaete (1986) iglesias y ciudades evolucionan juntas, ya que tanto sus ideas como su organización pueden tener un rol importante respecto a la forma en que el hombre ocupa y moldea el paisaje. Fueron instalaciones estratégicas de peculiar morfología, cuyas torres y campanarios demarcaron los límites visuales y urbanos de

la metrópoli. Escenario urbano que se vio modificado con el crecimiento extramuros de la ciudad, tanto en la ribera norte del río Mapocho como en la continuidad de la zona central y el sur de la cañada, todos territorios que fueron densificados con la llegada y disposición de diversas órdenes religiosas, que incorporaron infraestructura acorde a las necesidades de la época, complejizando y transformando el tejido urbano al insertarse sobre la misma trama (Valdés, 2002:6), crecimiento que dio lugar a 117 templos católicos entre 1850 y 1950 (Pallarés, 2015)

En este escenario presentan elementos del gótico originario las parroquias Santuario María Auxiliadora, San Saturnino, Santa Filomena, Nuestra Señora del Perpetuo Socorro, Santísima Trinidad, Niño Jesús de Praga, San Crescente, Santa Bernardita y Jesús de Nazareno, edificios que se instalan tímidamente en el último tercio del siglo XIX, adquiriendo mayor apogeo alrededor de 1920, para disminuir hasta desaparecer a mediados del siglo XX. Fueron edificaciones que mantuvieron la ocupación original coincidente con la extensión de la ciudad de Santiago, ubicándose en zonas preferentemente residenciales y abriendo camino al crecimiento al localizarse en zonas con potencial de desarrollo urbano (Pallarés, 2018).

Incremento poblacional coincidente con el crecimiento por extensión de Santiago y la instalación de infraestructura religiosa católica, donde la parroquia como unidad de culto territorial fue la encargada de representar a la iglesia sobre el territorio, con la función de acoger a los habitantes de una determinada circunscripción delimitada por la cobertura que debía atender. Parroquias o espacios de reunión de fieles que profesan la fe católica, cuya importante labor evangelizadora les permitió extenderse sobre el territorio transformándose en puntos de partida en la instalación de villas y ciudades, y convertirse en referentes de los centros poblados.

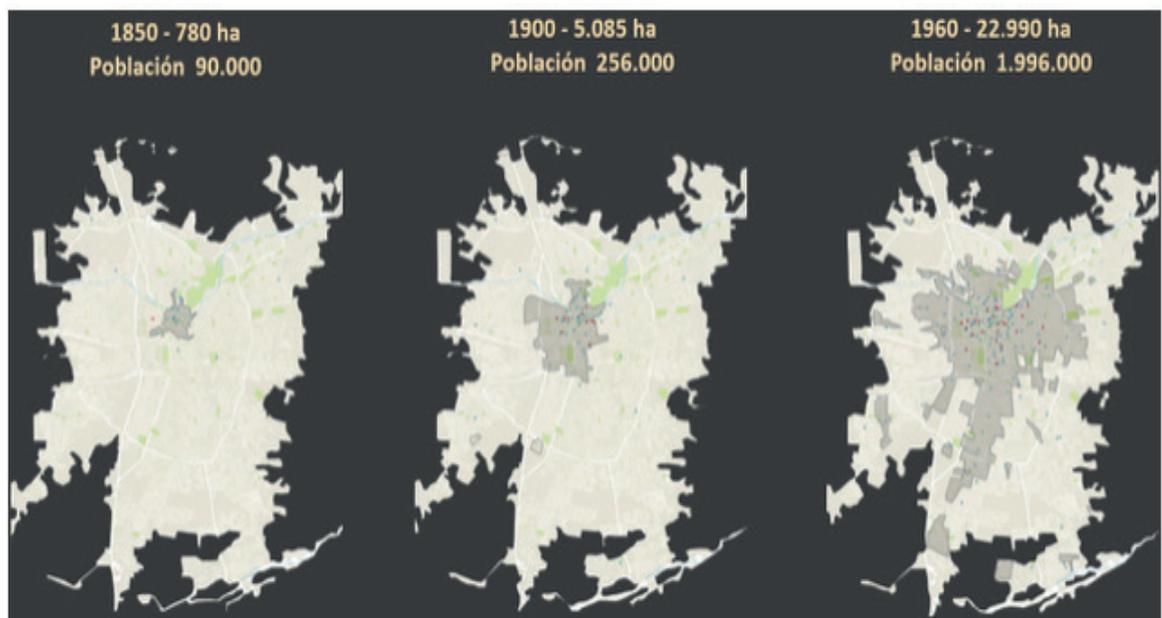


Figura 02: Crecimiento y población. Santiago 1850-1960.

Fuente: Elaboración propia

En el caso de la ciudad de Santiago las parroquias que presentaron elementos del gótico originario se localizaron en forma heterogénea, ya sea en zonas centrales de alta plusvalía, en zonas de expansión urbana de interés inmobiliario o en territorios periféricos factibles de desarrollar. En orden cronológico los casos de estudio se implantaron en las siguientes ubicaciones: parroquia Santuario María Auxiliadora (1881) al poniente del centro histórico y entorno a la principal avenida que atraviesa Santiago de oriente a poniente, parroquia San Saturnino (1887) al poniente del centro histórico en el Barrio Yungay, y en torno al Camino de Cintura propuesto por el Intendente de Santiago Benjamín Vicuña Mackenna y con distintas orientaciones las parroquias Santa Filomena (1892) y Niño Jesús de Praga (1917) en la zona norte, las parroquias Nuestra Señora del Perpetuo Socorro (1904) y Santísima Trinidad (1913) en la zona sur y finalmente las parroquias San Crescente (1924), Santa Bernardita (1941) y Jesús de Nazareno (1943) al nororiente de la ciudad.

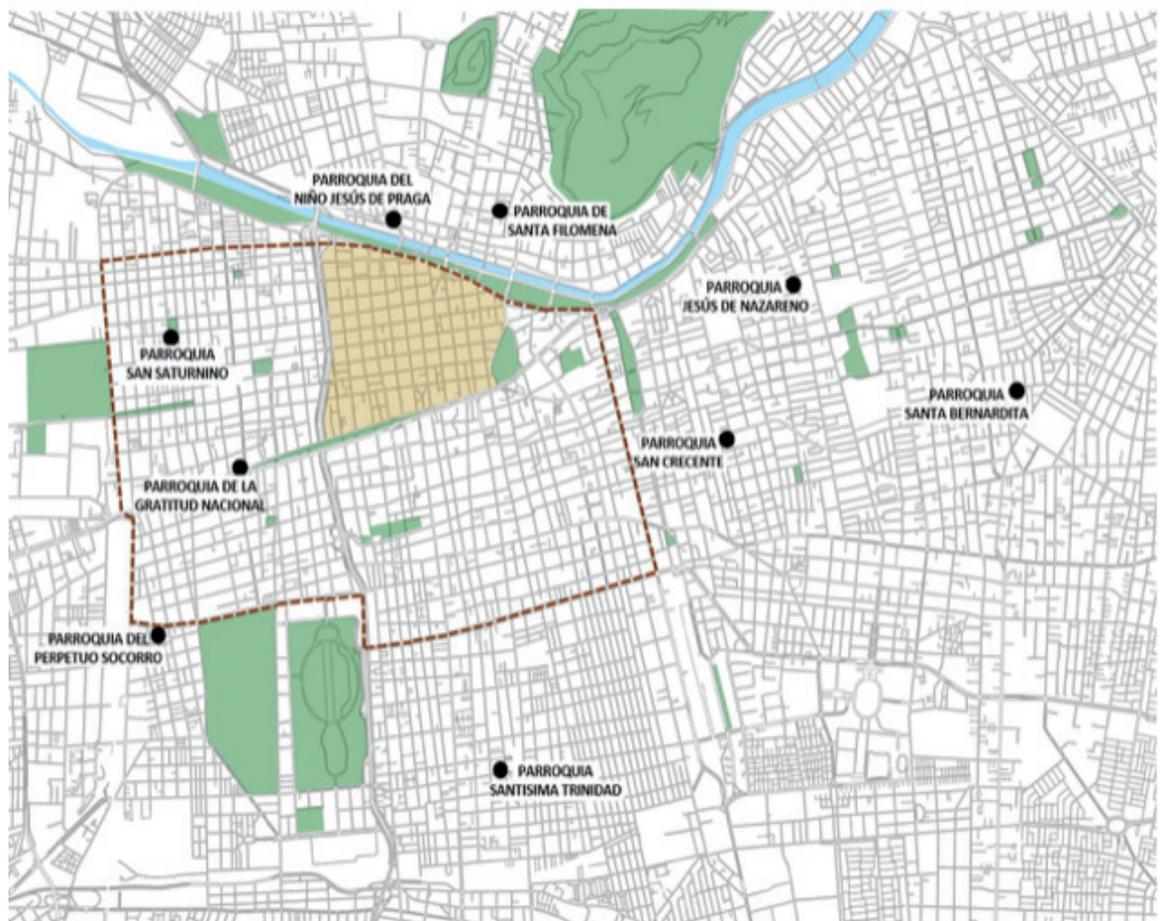


Figura 03 Parroquias neogóticas en Santiago de Chile, 2019.

Fuente: Elaboración propia.

Se ubicaron mayoritariamente en áreas o barrios que al momento de su gestación ostentaban un mayor poder socioeconómico, concentrándose en las comunas en que residían las familias más acomodadas, cuyo patrón de localización al finalizar el período siguió creciendo hacia al oriente de la ciudad, obedeciendo a la generación

de nuevas parroquias para nuevos barrios y disminuyó en número en sectores con menos recursos o zonas periféricas, situación que se incrementó a partir de 1924 con la separación Iglesia Estado.

Con respecto a la adquisición de terrenos fueron obtenidos producto de donaciones o donde el suelo era más barato y la disposición de financiamiento del edificio consideró la masa de católicos observantes como un requerimiento básico para definir la presencia de la iglesia católica en la infraestructura urbana, situación que estuvo condicionada por la temporalidad y la consolidación de las áreas de desarrollo, que dieron origen a parroquias confinadas y con poca accesibilidad para los sectores socioeconómicos más desfavorecidos. (Hidalgo, 2012:68), generando cambios en el tejido urbano que alteraron la localización y templos ubicados en los límites de la ciudad se transformaron en elementos centrales que dieron origen a barrios representativos que delinearon la ciudad de Santiago y marcaron el inicio de zonas en progreso, definiendo lugares de encuentro en torno a las cuales se desarrolló la vida urbana y las prácticas sociales. Fueron espacios que articularon la relación entre la parroquia y la ciudad, estableciendo la dialéctica con el creyente, donde la calle, esquina, plaza o atrio, fueron los espacios cívicos de cohesión social que fortalecieron las relaciones de vecindad y de diversidad social y cultural, materializado entre los habitantes, la sociedad, el poder civil y el religioso.



Figura 04: Relación Parroquia ciudad: atrio, plaza, esquina, 2018. Fuente: Elaboración propia

De las nueve parroquias estudiadas tres de ellas se emplazaron en el centro de la manzana y utilizaron como acceso principal un atrio, cuyas dimensiones establecieron su jerarquía y constituyeron un espacio intermedio que relacionó el interior del edificio con la ciudad, sin embargo, la posición principal de emplazamiento fue la esquina de la manzana, lugar de privilegio que se convirtió en un punto de referencia o de orientación en la trama. Emplazamientos que tuvieron lugar en entornos de notoria horizontalidad, donde la verticalidad y la morfología de las parroquias rompió la homogeneidad de la zona, transformándose en hitos de barrios de distintos segmentos económicos que demandaron infraestructura religiosa y permitieron visibilizar a la iglesia y revitalizar su rol mediante la imagen del neogótico.

Con relación a la arquitectura neogótica de los casos de estudio y a la propuesta arquitectónica de las parroquias estudiadas, fue posible identificar los elementos del gótico originario en cada una de ellas, como las variaciones que han sufrido en

el tiempo producto de reconstrucciones por sismos frecuentes, principalmente los ocurridos en 1985 y 2010. Razón por la cual las construcciones en general son de proporciones modestas y están basadas en técnicas constructivas locales. De acuerdo con lo observado todos los ejemplos presentan una funcionalidad adecuada para la función que realizan, sin embargo, enseñan diferencias y similitudes entre ellas como con el estilo original, evidenciando que la diferente materialidad y técnica constructiva utilizada proporciona distintas opciones para cubrir el espacio interior. En lo semejante hay que destacar que en todos los ejemplos la cabecera es el espacio protagonista de las parroquias. En cuanto a la organización espacial que presentan los casos de estudio se observan parroquias con una planta de nave longitudinal, de tres naves de igual altura o con la nave central de mayor altura que las laterales y una planta de cinco naves escalonada.

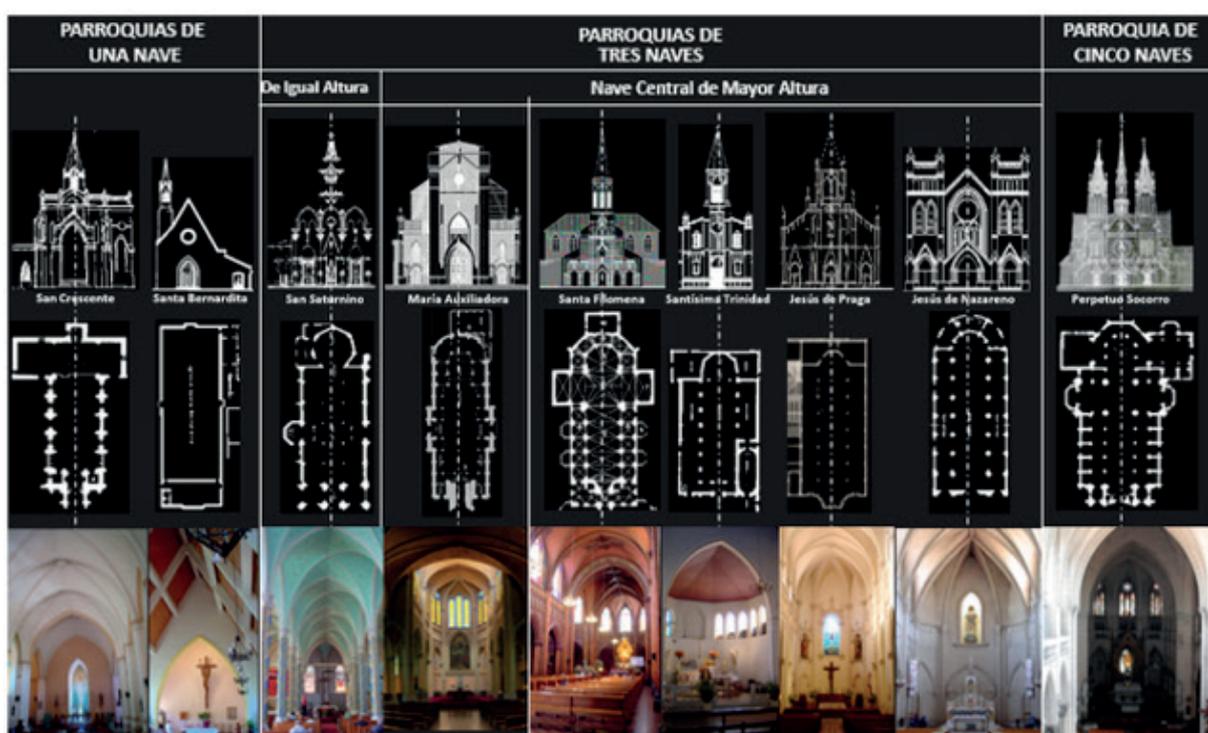


Figura 05: Organización espacial de las Parroquias, 2019.

Fuente: Elaboración propia.

Parroquias de una Nave: En esta tipología se encuentran las parroquias San Crescente situada en barrio Italia con una planta de cruz latina de orientación oriente poniente y la parroquia Santa Bernardita situada en barrio El Aguilucho con planta longitudinal de orientación norte sur, ambas parroquias están definidas mediante una estructura modular y con cabecera plana. Se diferencian en el uso de contrafuertes y en el modelo de cobertura del espacio interior, cuya solución fue la bóveda de crucería o el envigado de madera a la vista. De acuerdo con lo observado, la unidad de los ejemplos está dada por el espacio eclesial cuyas áreas determinadas por la nave y cabecera están claramente definidas. Los ejemplos se caracterizan por una tipología

funcional económica con soluciones estructurales similares, cuya materialidad es la albañilería con madera como material predominante en la ejecución de bóvedas de crucería o envigados. Con respecto a las fachadas se observaron similitudes en elementos formales propios del gótico originario como portada ojival coronada por rosetón superior que aporta iluminación al espacio interior y ventanales ojivales con tracerías y vitrales de colores, a lo que se suma el elemento torre rematada con chapitel. La diferencia en estos dos ejemplos es la ubicación de la torre que actúa como elemento distintivo de la composición, que en el caso de la parroquia San Crescente se ubica en el centro de la fachada principal, manteniendo la simetría, reforzando el acceso y destacando por verticalidad, en cambio en la parroquia Santa Bernardita la torre campanario se ubica lateralmente definiendo una fachada de composición asimétrica que responde a la separación de usos del conjunto arquitectónico del que forma parte la parroquia.

Parroquias de tres Naves: De los nueve casos analizados las parroquias más numerosas fueron las que presentaron una planta de tres naves longitudinales con presbiterio y nártex, cuya composición es similar a las parroquias de una nave, pero en algunos casos incorporan otros elementos del gótico originario como transepto y girola circular o poligonal con capillas a su alrededor o entre contrafuertes. En esta tipología se distinguieron dos variantes, las que presentan tres naves longitudinales de igual altura o planta salón y aquellas en que la nave central es más alta que las naves laterales.

En el primero de los casos se encuentra la parroquia San Saturnino situada en el tradicional barrio Yungay con orientación norte sur, cuya planta salón genera un espacio interior unitario que exteriormente se manifiesta como un volumen con tejado a dos aguas que cubre las tres naves. Edificación construida en albañilería de ladrillo con esbeltos pilares acantonados que separan la nave central de las laterales de igual ancho a través de las cuales se ilumina lateralmente el espacio interior, cubierto con bóveda de crucería de madera.

En la segunda variante se individualizan cinco parroquias, dos de ellas con planta cruz latina y tres con planta basilical. En el primer caso se encuentra el Santuario de María Auxiliadora situada en el límite del barrio Brasil y parroquia Santa Filomena inserta en el barrio Patronato. Ambos ejemplos presentaron diferentes orientaciones e incluyeron transepto y arbotantes, además de incorporar particularidades en remates de las naves laterales y en la forma de la cabecera. Las fachadas de ambas parroquias son simples y muy poco ornamentadas, destacando en fachada principal la torre en el centro de la composición, y marcando el acceso principal un rosetón sobre portada abocinada de arco ojival y con decoración en base a columnillas, diseño que se repite en accesos laterales.

En el segundo caso se distinguen las parroquias de planta basilical con nártex y ábside de cabecera poligonal donde se individualizan los ejemplos Santísimo Sacramento en el barrio Victoria, Niño Jesús de Praga en el antiguo barrio la Chimba

y Jesús de Nazareno en barrio Salvador. Son edificaciones construidas en albañilería reforzada y en hormigón armado, materialidad que expresó la temporalidad en la expresión formal, además de diferenciarse constructivamente en la cobertura del espacio interior, utilizando cielo de madera a dos aguas sobre cerchas de madera, bóvedas de crucería en madera y bóvedas de crucería en hormigón armado.

Con relación a las semejanzas y diferencias señalar que exteriormente se destacaron los elementos: pórticos abocinados con arcos apuntados y rosetón central que ilumina el interior del templo, la torre como elemento identificador calada, a plomo respecto de la línea de edificación o retranqueada e interiormente las columnas mono cilíndricas o fasciculadas que sustentan los arcos ojivales y separan las naves, exhibiendo bóvedas de crucería materializadas en madera u hormigón. Con respecto a las torres coronadas con agujas, se observó que mayoritariamente el elemento torre se ubicó en el centro de la fachada principal, manteniendo la simetría y jerarquizando el acceso principal

En síntesis, hay que indicar que hubo elementos que se repitieron y que la mayor diferencia estuvo en la materialidad empleada, que evidenció el período de ejecución, lo que se reflejó en el tamaño y altura de las construcciones, evidenciando la disponibilidad técnica, el costo, las restricciones que ofreció la región y las características de la población que las acogió.

Parroquia de cinco Naves: El único caso con estas características es la parroquia Nuestra Señora del Perpetuo Socorro, inserta en el barrio San Alfonso y localizada al sur poniente de Santiago entorno al Camino de Cintura. De planta cruz latina y con cabecera poligonal de girola simple que espacialmente da continuidad a las naves laterales, con capillas poligonales adosadas, y nave crucero cercana a la cabecera que exteriormente se manifiesta en una esbelta aguja de 65 metros de altura. Este ejemplo es el que incorpora la mayor cantidad de elementos del gótico originario y es el único que presenta la fachada gótica en forma de H.

Con respecto a los autores, participaron en el diseño de las parroquias los arquitectos franceses Lucien Ambrose Hénault y Eugène Joannon Crozier y el alemán Teodoro Burchard, quienes llegaron al país a fines del siglo XIX contratados por el gobierno de Chile para realizar una labor pública que les permitió adquirir un rol decisivo en la arquitectura del cambio de siglo y en la formación del medio nacional. También participaron en el diseño y producción de las parroquias los religiosos formados en el oficio, Gustavo Knockaert, más conocido como Hermano Gerardo de nacionalidad belga y el Hermano Carmelito Rufo de San José de nacionalidad española, y sumándose a ellos la arquitecta chilena María Elena Vergara Navarrete. Autores que formaron parte de la historia de la arquitectura chilena, pero lo más importante fueron los responsables de una producción significativa que sorprendentemente y a diferencia de cualquier otra época, tuvo como característica relevante la adquisición de un lenguaje que generó productos factibles de atribuir a una tendencia, que aportó ejemplos únicos y singulares.

Con el transcurso de los años estas parroquias representativas de una época han sufrido deterioros no menores, destacando como factor principal la ocurrencia de constantes y fuertes sismos que han afectado de diferente forma a estos edificios, daños que han debido ser reparados utilizando diferentes criterios y materialidades a fin de rescatar y poner en valor parte del pasado de la ciudad de Santiago y de la historia del país. Es el caso de la parroquia San Saturnino que debido a la suma de daños producidos por los últimos terremotos fue necesario cerrarla a la comunidad, encontrándose actualmente en proceso de reconstrucción. Hecho posible a través de fondos del Gobierno Regional (GORE). Sin embargo, mantiene sus funciones utilizando una capilla aledaña donde presta apoyo a la comunidad en general y a la población migrante de la ciudad, especialmente a los ciudadanos haitianos.

En síntesis, hay que indicar que durante el período de estudio la ciudad creció y se dividió en zonas claramente identificables, que evidencia a Santiago como una sumatoria de partes que ha recogido el desarrollo de distintas unidades urbanas, transformándolas en barrios con identidad y reconocibles en el tiempo mediante su morfología y por los hitos urbanos que presentan, barrios donde siempre ha existido una parroquia como lo constatan los ejemplos analizados, con historias y características propias que las hace únicas, transformándolas en elementos distintivos de los sectores en que se han emplazado, y establecen referencias urbanas que dejan una huella que inscribe una marca sobre la ciudad.

5 | CONCLUSIONES

La producción de parroquias católicas neogóticas obedeció a diversos factores, destacando la época como referente de situación que transversal a las localizaciones estimuló las materializaciones y expresiones en otras latitudes, asumiéndose como distintivos del cambio. La adopción del neogótico fue una decisión de autores y mandantes, que presentaron intereses distintos, pero semejantes en el deseo de trascender a través de la obra de arquitectura, juntos mandantes y autores instalaron una nueva arquitectura, solo posible de materializar gracias a los recursos financieros que el auge económico permitió.

Tendencia arquitectónica que estuvo dominada por la búsqueda experimental de los autores, que incorporaron en sus primeras obras la mayor cantidad de elementos del gótico originario, disminuyéndolos paulatinamente en el período, lo que obedeció al deseo inicial de mostrar la mayor cantidad de argumentos estilísticos que el tiempo los convenció que no eran los más apropiados.

Sin embargo, e independiente de las intenciones, el lugar aportó con particularidades físicas, sociales y culturales que obligaron a una adaptación y transformación de la importación no tradicional de una tendencia arquitectónica, lo que se observó en la materialización y fundamentalmente en las estrategias de

construcción, que no solo se adaptaron a la geomorfología del lugar, sino que también a las posibilidades materiales y de ejecución, logrando como producto una arquitectura con elementos del gótico originario apropiado al lugar de implantación.

La instalación de las parroquias neogóticas en la ciudad de Santiago fue consecuencia de un modo de producción de la institución iglesia católica, que históricamente ha entendido que sus edificios no solo son lugar de encuentros, sino que son símbolos para la ciudad, por lo que su emplazamiento se realizará en áreas visibles, relevantes y convocantes, lo que conseguirán mediante la instalación geográfica, central y equidistante de conglomerados residenciales consolidados o en vías de desarrollo, como también a través de edificaciones monumentales y siempre destacadas respecto de su entorno, lo que marcará exclusividad y dominio, temporalmente escogerán tipos arquitectónicos coyunturales a los tiempos de edificación a fin de ser reconocidos como señeros y precursores de cada época. Como organización la iglesia se comporta de la misma manera que cualquier otra organización: busca expandirse, concentrar, controlar y administrar. Busca codificar todo su entorno (Raffestin, 2011), busca trascender y lo logra también desde la arquitectura.

REFERENCIAS

BALANDIER, G. **El poder en escenas. De la representación del poder al poder de la representación.** Barcelona: Ed. Paidós. 1994.

CANDAU, J. **Antropología de la memoria.** Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 2002.

CHOAY, F. **Alegoría del Patrimonio.** Barcelona: Gustavo Gili, 1992.

GAETE, A. Iglesias y ciudades evolucionan juntas, **Revista de Geografía Norte Grande**, 13: 59-67 (1986)

HARVEY, D. **La Condición de la Posmodernidad.** Buenos Aires: Ed. Amorrortu, 1998.

HIDALGO, Rodrigo et al. Localización de la infraestructura católica, dinámicas socio territoriales y geografía de las religiones: el caso del Área Metropolitana de Santiago de Chile. **EURE (Santiago)**, Santiago, v. 38, n. 115, p. 47-72, sept. 2012.

LEFEBVRE, E. **La Producción del Espacio.** Madrid: Ed. Capitán Swing Libros, 2003

PALLARES, M. **La arquitectura religiosa católica en Santiago de Chile 1850 - 1950:** Razones de las reminiscencias góticas. Tesis Doctoral - Universidad Politécnica de Madrid. Madrid, 2015.

PALLARES, M. **Templos Católicos Neogóticos. Santiago de Chile 1850 - 1950.** Santiago: Editorial Universitaria, 2018

RAFFESTIN, C. **Por una geografía del poder.** Michoacán: Colegio de Michoacán, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acústica de salas 86, 93, 100

Arquitetura 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 43, 44, 45, 59, 71, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 99, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 122, 123, 124, 136, 137, 138, 139, 149, 151, 156, 163, 165, 166, 168, 169, 172, 174, 180, 181, 195, 205, 208, 213, 219, 221, 233

Arquitetura sustentável 101, 102, 103, 104, 110, 111

Assistência técnica 20, 21, 30, 34

B

Bairro cidade-jardim 166

Bloco de terra comprimida 20

C

Cidades inteligentes e sustentáveis 112, 119

Cidades médias 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 206, 207

Competitividade 112, 113, 115, 116

Complexidade espacial 1, 8, 17

Configuración urbana 221

Crescimento 81, 105, 109, 114, 116, 140, 141, 142, 144, 151, 161, 167, 195, 196, 197, 199, 202, 204, 205, 206

D

Densidad de población 50, 181

Desenho urbano 112, 113, 117, 118, 119, 166, 169, 233

Desenvolvimento sustentável 104, 110, 112, 113, 114, 115

Dinâmicas socioespaciais 151, 152, 156

E

Espacio exterior 181

Espaços abertos públicos 208, 211, 215, 218

Experiência 3, 4, 10, 24, 26, 28, 29, 32, 33, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 83, 84, 122, 136, 137, 144, 145, 149, 207

Extensão universitária 20

F

Forma urbana 118, 155, 156, 157, 164, 208, 209, 210, 212, 213, 216, 217, 218

G

Gestão participativa 139, 141, 147, 149

Gestión del riesgo 48, 57

H

Habitação 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 43, 44, 143, 144, 145, 146, 156, 160, 173, 202, 212

Habitação de interesse social 20, 21, 34, 44, 146

I

iluminação 3, 13, 15, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 104, 128, 179, 180

Inmigrantes 221, 222, 223, 224, 225, 227, 231

Inovação 26, 40, 82, 104, 105, 112, 114, 115, 116, 119, 143, 162, 165

Instrumentos urbanísticos 139, 140

Interdisciplinaridade 122, 123, 124, 125, 136, 138

J

Jardins filtrantes 101, 102, 103, 107, 108, 109, 110

M

Medição acústica 86

Merchandising 71, 72, 73, 79, 80, 84, 85

Morfológico-funcional 195, 196, 199, 200, 201, 202, 206

N

Neogótico 59, 60, 61, 65, 69

O

Organización socio-espacial 45, 46, 54, 56

P

Padrões tipo-morfológicos 152, 156

Paisaje urbano 221, 225, 231, 232

Pampulha 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 176, 177, 180

Parroquias católicas 59, 60, 69

Patrimônio histórico 166, 169

Plano de bairro 122, 123, 126

Plano diretor 141, 148, 150, 155, 159, 160, 170, 205, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

Pré-fabricados de concreto armado 36, 37, 41, 42, 43

Projeto urbano 125, 139, 141, 147

Q

Qualidade acústica 86, 87, 98, 99

R

Rede de equipamentos públicos 123, 124

Regionalismo crítico 1, 5, 6, 11, 17

Reuso de água 101, 102

S

Sala de aula; tempo de reverberação 86, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99

Sistemas construtivos 36, 37, 38, 41, 43, 131, 137

Sustentabilidade 20, 22, 29, 33, 101, 104, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 163, 165, 173

T

Tadao Ando 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

Tipologias operárias 152

U

Urbanismo 1, 4, 18, 20, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 43, 44, 45, 46, 59, 71, 86, 89, 101, 102, 103, 112, 117, 122, 123, 124, 125, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 149, 150, 151, 156, 165, 166, 168, 172, 180, 181, 185, 186, 187, 193, 194, 195, 208, 221, 232, 233

Urbanização 24, 28, 124, 139, 151, 154, 165, 169, 173, 195, 196, 202, 205, 210, 216, 219

V

Varejo 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 82, 84

Vestigios 59

Visual 7, 15, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 127, 131, 208, 209, 210, 211, 213, 215, 216, 217

Vivienda 24, 44, 50, 181, 185, 194

Vulnerabilidad sísmica 45, 46, 49, 50

 **Atena**
Editora

2 0 2 0